

Credor não está disposto a oferecer novos créditos ao País

por Cristina Borges
do Rio

Apesar de o Brasil ter suspenso a moratória da dívida externa e acertar o pagamento dos juros com os bancos credores, ainda não tem crédito para obter dinheiro novo. A falta de credibilidade do País persiste, pelo menos, junto ao Banco Paribas, credor do Brasil de US\$ 400 milhões. O presidente da Companhia Financeira de Paribas, controladora do grupo, Michel François-Poncet, em almoço promovido, ontem, pela Câmara de Comércio França/Brasil, disse que o objetivo de sua visita ao Rio e a São Paulo é manter contato com o empresariado local para identificar as possibilidades de investimento direto, por meio do processo de conversão da dívida externa por capital de risco.

Sem identificar as áreas específicas de investimento, François-Poncet disse que os investimentos serão feitos por meio do fundo de conversão Equitypar, do grupo Moreira Salles, do qual o Banco Paribas é o principal acionista. Conforme o presidente do conglomerado francês — 25º no "ranking" mundial, sendo

que a subsidiária, Banque Paribas, ocupa o 1º lugar na França —, a entrada de dinheiro novo no Brasil agravará as dificuldades do País quanto ao balanço de pagamentos, "já que o capital da dívida externa aumentará e, consequentemente, o pagamento dos juros".

François-Poncet disse ainda que o Banco Paribas procura, no Brasil, parceiros para investimentos que promovam o desenvolvimento industrial. No entanto, o banqueiro ressaltou que a prioridade é a solução do problema creditício brasileiro, embora ele tenha reconhecido que um país industrializado precise de créditos internacionais para o seu desenvolvimento.

Na opinião de François-Poncet, o ingresso de dinheiro novo e o perdão de parte da dívida externa, como alternativa de propiciar o crescimento econômico dos países em desenvolvimento, são idéias contraditórias. "O assunto é polêmico e o Brasil precisa conversar a respeito com seus credores e respectivos governos", disse o presidente do Paribas. Ele acrescentou, ainda, que "o resgate da credibilidade

brasileira" passa pelo cumprimento dos pagamentos acertados no recente acordo assinado com os credores.

BANCO PARIBAS

O Banco Paribas foi estatizado em 1982, durante o governo socialista de François Mitterrand, sendo a primeira instituição francesa a ser reprivatizada, em 1986, contando, atualmente, 3,8 milhões de acio-

nistas. A experiência da estatização foi bastante desagradável, segundo um dos assessores de François-Poncet, que revela contrariedade à simples lembrança do fato. A Companhia Financeira de Paribas, controladora do grupo Paribas, um dos líderes do mercado financeiro, tem bens avaliados em US\$ 122 bilhões, com raízes na Europa desde 1872.